

## OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

# A matemática? A matemática é difícil...

Costumo contra-argumentar com o João que a matemática até pode ser um pouco mais complexa que as outras matérias escolares, pois cada uma tem a sua natureza e lógica



**António João Maia**

O homem é por vezes vítima das ratoeiras que constrói inadvertidamente com as suas próprias palavras...

As palavras permitem a comunicação. É através delas que expressamos ideias, ansiedades, projectos, a nossa forma de ver e sentir o mundo. As palavras também têm o poder de induzir ideias nos outros, de os levar a ver o mundo com um determinado sentido...

Nesta reflexão aborda-se o discurso, simples e inócuo (haverá discursos verdadeiramente inócuos?), que expressa o que pensamos sobre a realidade, e sobretudo que efeitos podem ser induzidos por ele.

Parto de algo tão simples como a afirmação que muitas vezes ouço da boca do meu filho acerca do estudo da matemática. Sinto que, como numa armadilha, o João e tantos outros colegas caem inadvertidamente na ratoeira de um certo discurso reinante:

– A matemática? A matemática é difícil...

E a partir desta ideia, sem querer e sem se darem conta – porque não têm consciência disso –, quase assumem que podem, legítima e naturalmente, deixar de aspirar a melhores classificações, precisamente porque todos – os colegas e alguns pais (?) – dizem que a matemática é difícil...

Costumo contra-argumentar com o João que a matemática até pode ser um pouco mais complexa, que as outras matérias escolares, pois cada uma tem a sua natureza e a sua lógica. Porém, e apesar disso, não é impossível compreendê-la! Simplesmente requer mais treino, mais tempo e disponibilidade para exercitar a mente, para a perceber e entender, para entrar na sua lógica.

Não se sabe, nem se imagina o esforço acrescido que é necessário fazer para inverter o efeito induzido por este tipo de discurso, para suscitar atitudes de

maior envolvimento e curiosidade pela descoberta do conhecimento. O João, com a ajuda dos professores e dos pais, mas sobretudo com o seu esforço, vai conseguindo alcançar resultados satisfatórios. Porém, sente-se que com outro discurso envolvente, mais positivo, talvez não necessitasse de gastar tanta energia para alcançar os mesmos ou porventura melhores resultados.

Este poder das palavras recorda-me um episódio da minha infância. Seguíamos no velho Opel da família quando, já caída a noite, ao passarmos algures, numa estrada sem iluminação e no meio de um pinhal, minha mãe, por não ver sinalização nenhuma e sem encontrar referências no mapa, evidenciou preocupação e receio por podermos estar perdidos. Nesse momento, o meu pai, com a calma e convicção, disse:

– Calma! Não estamos nada perdidos! Podemos não saber exactamente onde estamos, mas não estamos perdidos!

E de facto não estávamos perdidos!

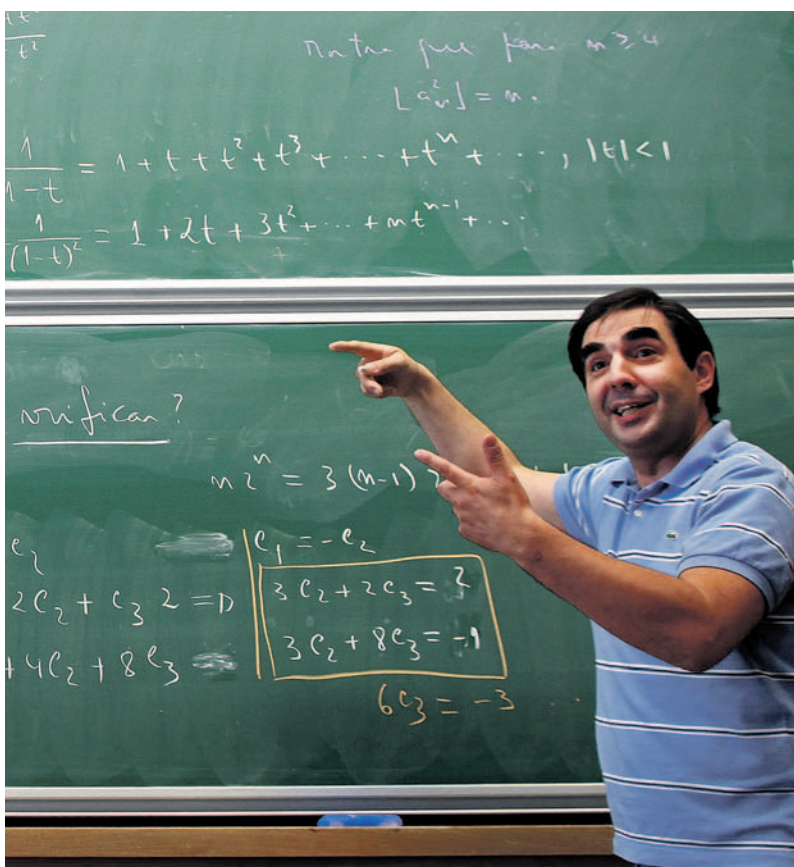
Para lá de, pouco depois, termos encontrado a direcção pretendida, aquelas palavras foram âncoras. Evitaram uma reacção negativa, que, a ter-se instalado, talvez nos tivesse deixado mesmo perdidos. Talvez nos tivesse feito desistir de procurar as referências de localização que ali, naquele momento, nos escapavam...

A palavra – refere José Saramago em “A Jangada de Pedra” –, quando dita, dura mais que o som e os sons que a formam, fica por aí, invisível e inaudível para poder guardar o seu próprio segredo, uma espécie de semente oculta debaixo da terra, que germina longe dos olhos, até que de repente afasta o torrão e aparece à luz, um talo enrolado, uma folha amarrotada que lentamente se desdobra...

*Antropólogo, mestre em Sociologia  
Escreve à sexta-feira*



**OBEGEF**  
Observatório de Economia  
e Gestão de Fraude



Aquilo que é mais complexo exige tempo e dedicação

## iCORREIO

### AMOR EM TECLADO

Os estudos indicam que os relacionamentos começados online crescem em Portugal. País milenar e conquistador em alguma coisa há-de crescer, e que seja no amor! Novos meios de comunicação surgiram com o evoluir das novas tecnologias. É agradável irmos na rua e ouvirmos determinadas conversas ou despedidas. Oi, amor!, amo-te, com quem estás?, são pontos luminosos de resistência à crise que nos torna um pouco tristes. Sustentamos mágoas e rivalidades pelo telemóvel. Ouvimos lágrimas e suspiros caírem com mais força nos teclados de um PC. Carregamos um pouco mais os números que correspondem ao sustento da nossa angústia. Os portugueses não são tímidos, são mais alegres e confiantes do que certos estudos indicam. Não é fácil medir a alegria transmitida online. Não há sondagem que reduza a redundância de um sorriso a um algoritmo. A liberdade que o Facebook comporta e anima na troca de ideias, raridades insondáveis de desejos, também transmite responsabilidade. O poeta de “As Palavras Interditas”, Eugénio de Andrade, escreveu: “Com palavras se ama, com palavras se odeia” O amor à primeira vista é ecranizável e paralela sentimentos puros. Os contactos via net permitem uma conversa abolindo a necessidade prévia de uma ida ao cabeleireiro ou o uso qualificado de certa roupa. Pelo menos durante algum tempo...

**ADEMAR COSTA – POR EMAIL**



As mensagens dos leitores devem ser enviadas para o seguinte endereço: [correo.leitores@ionline.pt](mailto:correo.leitores@ionline.pt)